

Narrativas de Vítimas-testemunhas do Regime Militar no Brasil e os Usos do Passado em Curtas Metragens

Ana Cristina Rodrigues Furtado¹, Sônia Maria de Meneses Silva²

1. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri – URCA; *cristinaclick9@gmail.com

2. Pesquisadora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato - CE

Palavras Chave: Memória, Curta Metragem, Ditadura Militar.

Introdução

Nesse trabalho busca-se fazer uma reflexão sobre filmes em formatos de curtas metragens produzidos entre os anos de 1990 e 2012, de caráter amador. Estes abordam relatos de vítimas-testemunhas que resolveram narrar as arbitrariedades sofridas durante o regime militar no Brasil, entre elas as torturas, mortes, prisões e exílios. A testemunha (re) surge nessas produções amadoras com o papel de elaborar suas memórias, como também, de mostrar a tensa relação entre lembranças e esquecimentos.

Resultados e Discussão

A coleta e mapeamento dos curtas metragens estão sendo feitos através da Internet. Para assim, produzimos um catálogo, ainda inédito no país, sobre essas pequenas produções fílmicas que abordam a temática da ditadura militar no Brasil. Entre as fontes já coletadas estão: Emmanuel Vive de 1992, Um Companheiro de 2005, Depoimento Criméia Almeida de 2011, Depoimento Maria do Socorro de 2011, Depoimento Ivan Seixas de 2011, Depoimento Maria Amélia Telles de 2011. Para trabalharmos a parte estrutural dessas fontes audiovisuais, estamos analisando os seguintes elementos: imagens, trilha sonora, fotografias, depoimentos, discursos neles contidos, dentre outros. A partir desses filmes buscaremos compreender suas representações, formas narrativas, as ideias do passado nelas contidas, produções de sentido, como um acontecimento emblemático como o Golpe de 1964 é retratado, e como a temática é apropriada por diferentes grupos sociais e diferentes formas narrativas. Eles também nos trarão importantes indícios sobre como o período ainda influencia principalmente os que sofreram alguma forma de violência. Pretendemos assim, alcançar no desenvolvimento desta pesquisa uma reflexão e discussão sobre elementos como memória, trauma, esquecimento e vítima-testemunha.

Conclusões

Nesse sentido podemos perceber que à medida que essas histórias retornam e são mostradas através dessas narrativas as quais foram (re) construídas a partir do testemunho, elaboram-se novas explicações e significações para o tempo presente. Essas são percebidas através da luta constante desses sujeitos por uma perpetuação da memória, ou seja, a busca pelo não esquecimento de suas histórias.

Agradecimentos

Quero agradecer ao CNPq pelo apoio financeiro, ao Laboratório de Imagem, História e Memória – LABIHM grupo de estudo ao qual faço parte, e a Universidade Regional do Cariri – URCA.

MORETTIN, Eduardo, NAPOLITANO, Marcos, KORNIS, Mônica Almeida (Organização.). **História e documentário**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **1964 História do Regime Militar**. 1ª Ed – São Paulo: Contexto, 2014.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Marly. **A década de 80 Brasil quando a multidão voltou às praças**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar. – São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, UFMG, 2007.

SILVA, Márcio Seligmann. **Narrar o Trauma – A questão dos testemunhos de catástrofes históricas**. Revista de Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008.

MENESES, Sônia. **Luto, identidade e reparação: vídeobiografias de desaparecidos na ditadura militar brasileira e o testemunho no tempo presente**. Revista de História Oral, v. 17, n. 1, p. 135-161, jan./jun. 2014.